



Alan Silva Nazaré<sup>1</sup>  
Dra. Odete Fátima Machado da Silveira<sup>2</sup>  
Dr. José Maria da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista I.C./ CNPq/ IEPA Graduando em Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais

<sup>2</sup> Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

<sup>3</sup> Orientador do projeto / UNIFAP

### APRESENTAÇÃO

O Bailique é formado por nove ilhas que constituem um dos maiores arquipélagos da região amazônica. Sua velocidade de transformação é vertiginosa; desenvolveu-se sobre si mesmo dia após dia e, neste processo de substituição, perdem-se muitos dos testemunhos físicos e culturais de sua história, que constituem seu patrimônio ambiental e etnocultural.

A cultura é o único elemento capaz de humanizar a sociedade moderna e restabelecer uma ligação com o passado, para que o homem reviva experiências vitais presentes em sua memória.

As tradições culturais são traços presentes em nossas vidas, pois sabemos que nelas sobrevivem algo do nosso passado. Esse elemento revitalizador se manifesta nas festividades religiosas, na riqueza da culinária e na medicina popular, etc. Para que toda essa riqueza cultural não desapareça, este plano de trabalho trará algumas sugestões para que as manifestações culturais do Bailique sejam despertadas novamente e revitalizem aquelas que ainda resistem à contemporaneidade como: a tecelagem, danças, lendas, a medicina popular e muitas outras, incluindo-se a sua relação com a paisagem.



### OBJETIVO

Levantar informações sobre os valores da tradição cultural do Arquipélago do Bailique, bem como sensibilizar os jovens das comunidades sobre a importância dessas tradições.

### METODOLOGIA

Para se trabalhar uma integração entre jovens e idosos, primeiramente deve-se desenvolver nas comunidades o princípio de defesa da cultura local esquecida principalmente pelos jovens. O despertar da consciência cultural deve partir da própria juventude local, defendendo o princípio de que os melhoramentos sociais, culturais e ambientais não se realizam a não ser que as próprias pessoas estejam suficientemente convictas disso, a fim de tomarem iniciativas.

A metodologia consiste em duas etapas, a primeira, de pesquisa propriamente dita, voltada para o diagnóstico da percepção dos aspectos culturais das comunidades envolvidas no projeto. Para tal serão elaborados questionários, os quais tentarão retratar as diferentes formas de relacionamento da comunidade com o seu tempo (calendário de eventos, épocas de plantio e colheita levando em consideração a sazonalidade). Neste processo de investigação contará com a participação na equipe, dos jovens e das crianças. Eles serão os co-responsáveis pela coleta de informações sobre: as danças, músicas, lendas, causos, festas, comidas típicas, plantas, imagens do passado (fotos, desenhos, quadros), objetos (artesanato local de pesca e caça) e material literário (versos, poemas e prosas), etc. A pesquisa terá como sua primeira meta as próprias famílias, entrevistando seus pais e avós, coletando depoimentos e identificando as pessoas que mais entendem da história cultural das comunidades, os contadores de causos, isto é os indivíduos que tem a memória longa com relação aos costumes e tradições das comunidades.

A segunda etapa da pesquisa será a de intervenção, materializada sobre a forma de oficinas nas quais os jovens juntamente com os idosos, reviverão as danças, as



Fonte: Acervo PNOGP



festas, as histórias, os causos, para que os mesmos possam ser gravados, documentados e fotografados e por fim façam parte do acervo cultural das comunidades envolvidas no projeto.

Os produtos relacionados nas duas fases poderão subsidiar a criação de Espaço Cultural.



Fontes: Acervo PNOGP

### Resultados Esperados

Com a revitalização das tradições culturais no Bailique e a integração entre jovens e idosos, esperamos a conscientização da comunidade de que cada indivíduo é capaz de observar, construir e transformar novos conceitos, até mesmo sua própria realidade, se encorajado e motivado para tal. O indivíduo traz consigo sua história pessoal e principalmente cultural que somados ao interesse de despertar o que já havia sido esquecido, pode com certeza transformar seu modo de enxergar a sabedoria anciã.

O resultado material da pesquisa será concretizado com a montagem de vídeos das danças e festas com a representação feita pela própria comunidade, com a gravação de depoimentos, criação de cartilhas, livros de poesias, etc.

Além disso, espera-se contribuir de forma definitiva para a proposta de criação do espaço para a cultura local, ainda sem denominação.



Fonte: Jovens Pesquisadores do Livramento

### REFERÊNCIAS

- LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, 2002.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- PRETTI, Dino. **A Linguagem dos idosos um estudo de análises e conversações**. São Paulo: Contexto, 1991.
- PROJETO Bira**: Brincadeiras Infantis na Região Amazônica. Disponível em: [www.eb1-n1-elvas.rets.pt/projectos/iberoculturas/projecto.html](http://www.eb1-n1-elvas.rets.pt/projectos/iberoculturas/projecto.html). Acesso em: 15 jul. 2003.
- BRINCADEIRAS na Região Amazônica**. Disponível em: [www.educadi.psico.ufrgs.br](http://www.educadi.psico.ufrgs.br). Acesso em: 15 jul. 2003.
- MANIFESTAÇÕES Culturais**. Disponível em: [www.novaescola.abril.com.br](http://www.novaescola.abril.com.br). Acesso em: 15 Jul. 2003.

APOIO: